

9 Cine Campus

história, memória e ação

Fabiane Renata Borsato

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BORSATO, FR. Cine Campus: história, memória e ação. In: PAIVA, CC., orgs. *Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 163-179. ISBN 978-85-7983-756-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

9

CINE CAMPUS: HISTÓRIA, MEMÓRIA E AÇÃO

Fabiane Renata Borsato

[...] siempre hubo dos clases de cinefilia. Una acrítica, acumulativa, monumental, esencialmente conservadora y en última instancia represiva y hasta snob. La otra está relacionada con el descubrimiento de que el cine puede ser una alternativa contra la falsedad de la sociedad. Pero eso depende del cine que se elija, del cine que se busque, de la libertad y de la lucidez con que se lo integre con pasiones que deben necesariamente exceder la obsesión de verlo todo.

(Quintín, 2005, p.15)

A relação da Faculdade de Ciências e Letras com o cinema é extensa. Basta recordar o papel fundamental da Sessão Zoom e sua importância para a universidade e a sociedade araraquarense nas quatro últimas décadas do século XX, com as relevantes exposições de filmes de qualidade, por preços populares, nos cines Veneza e Capri.

A Sessão Zoom criou uma forte tradição de projetos na área cinematográfica na universidade que teve continuidade na figura do Cine Campus. Um projeto de extensão geralmente é fruto do ensino e da pesquisa do coordenador. Entretanto, no caso do Projeto de Extensão Universitária Cine Campus, sua concepção tem

outra motivação, fortemente ligada à afeição de seus criadores e realizadores pela arte cinematográfica.

No ano de 2001, nasce o Cine Campus com papel semelhante ao da Sessão Zoom, ou seja, o de exibir cinema de qualidade. Coordenado por alunos dos cursos de Ciências Sociais e Letras, o Cine Campus atuou até 2009 na realização de curadoria e exibição fílmica no câmpus de Araraquara. O êxito do projeto promoveu, em 2009, a sua institucionalização. Suas ações extensionistas eram voltadas para a comunidade interna, sendo elas a exibição semanal de filmes e o apoio a disciplinas, cursos e eventos que fizessem uso do cinema para discussão dos conteúdos programáticos. Essas atividades são mantidas até os dias atuais.

O Projeto Cine Campus atendia a espectadores basicamente formados por alunos dos cursos de Humanidades e seu primeiro desafio era estender suas ações para a comunidade externa, sendo notável, embora bastante germinal, a intenção de formação fílmica do público.

Em 2009, o projeto contava com a coordenação de professores do Departamento de Letras Modernas e com a colaboração de alunos do Curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Embora os integrantes do projeto tivessem formação na área de Letras, nenhum deles desenvolvia pesquisa sobre cinema, sendo, portanto, a afeição pela sétima arte o principal motivo de manutenção do Cine Campus.

De 2012 até os dias atuais, é possível dizer que o projeto promoveu movimento contrário. A atual coordenadora orientou e orienta pesquisas de mestrado e iniciação científica na área de literatura e cinema, participou como colaboradora de uma disciplina da pós-graduação intitulada Poéticas da Modernidade: Teatro, Cinema e Literatura e iniciou projeto de pesquisa sobre a metalinguagem na literatura e no cinema. Sendo assim, é possível afirmar que um projeto de extensão tem potencial para gerar transformações curriculares, projetos de pesquisa e novos processos de ensino-aprendizagem.

Cine Campus

O Cine Campus é um projeto de extensão universitária da Unesp que promove ações internas e externas à Faculdade de Ciências e Letras, dentre elas a exibição periódica de filmes de qualidade artística no câmpus, abertas à comunidade interna e externa, às terças e quintas-feiras, período vespertino e/ou noturno, com entrada gratuita; a formação filmica dos participantes por meio de cursos, debates, grupos de estudos e desenvolvimento de pesquisa; a inserção do cinema e de suas relações intertextuais como área de conhecimento importante na escola pública de ensino; o oferecimento de cursos de extensão, palestras e eventos sobre cinema, com especialistas; o estabelecimento de parcerias com departamentos, centros acadêmicos e seções da faculdade para realização de atividades culturais conjuntas; a criação de espaços de pesquisa sobre cinema, providos de livros e DVDs que facilitem o acesso à arte do cinema ao grande público; a divulgação da programação filmica em meios digitais e impressos; participação de seus integrantes em eventos sobre cinema; orientação de projetos de iniciação científica e de mestrado na área de cinema; organização do arquivo Cine Campus para preservação da memória do projeto.

O trabalho em grupo: método e ação

O Projeto Cine Campus depende da participação efetiva de todos os seus integrantes. Devido ao número de atividades desenvolvidas, todos os integrantes têm responsabilidades e funções a cumprir. As atividades são distribuídas em reunião, sendo que o integrante escolhe a função que deseja realizar de acordo com suas afinidades. A presença em todas as sessões do Cine Campus é obrigatória a todos os integrantes devido à preocupação da coordenadora com a formação filmica dos alunos. A participação em outras atividades é feita de modo democrático para que haja maior envolvimento dos alunos a partir de suas próprias escolhas.

A curadoria filmica é realizada por integrante(s) mais experiente(s) ou com referencial filmico de qualidade, previamente informado à coordenadora. Uma vez concluída a curadoria, a coordenação toma ciência e às vezes sugere substituição ou acréscimo de filmes. Depois disso, cabe a todos os integrantes a divulgação de informações novas, propostas de trabalho e eventos, para que tudo seja decidido democraticamente, em reuniões com a coordenação.

As contribuições

As atividades culturais extracurriculares contribuem para o estabelecimento de novas práticas de ensino e desenvolvimento de linhas de pesquisa. O Projeto Cine Campus, comprometido com a comunidade acadêmica interna e com a sociedade, procura criar mecanismos de formação na área da arte cinematográfica.

O projeto complementa a formação do aluno diretamente envolvido com as atividades de gestão, pesquisa e ensino, ligadas à utilização pedagógica do cinema. O grupo discente, integrante do projeto, frequenta cursos de extensão; desenvolve pesquisas para a curadoria dos filmes da programação; planos de aula para participação no Projeto Cinema e Literatura na Escola; consciência da prática docente, pois, após as aulas ministradas, há reuniões para discussão dos aspectos positivos e negativos das estratégias pedagógicas e metodológicas empregadas. Além disso, os integrantes do projeto lidam com novas mídias para manutenção de *blog*, redes sociais e confecção de cartazes de divulgação das atividades. Ainda é possível afirmar que o projeto contribui com o conhecimento sobre relações interpessoais, adquiridos nos momentos das parcerias e da reflexão sobre as dificuldades encontradas durante as ações e possíveis soluções para os problemas enfrentados.

Quanto ao público beneficiado pelos eventos e sessões filmicas, o Projeto Cine Campus propicia um referencial sólido sobre a arte cinematográfica, construído sessão a sessão, em debates e palestras com especialistas. Incentiva o desenvolvimento de projetos

de iniciação científica; favorece o contato e diálogo do aluno do ensino fundamental e médio com a instituição de ensino superior, ao promover atividades educativas na escola pública de ensino; impulsiona a formação cinematográfica do público participante por meio do conhecimento de filmes pouco divulgados e da exposição de conteúdos sobre a história do cinema e de suas principais estéticas e gêneros.

Um pouco da história do Cine Campus e de suas dificuldades

Em 2009, o Projeto Cine Campus institucionaliza-se e é avaliado pela Proex com pontuação mediana, 31 pontos. Recebe para desenvolvimento de suas atividades uma bolsa de 800 reais. Para um projeto iniciante, é possível afirmar que já contava com boa aceitação tanto do público quanto da instituição.

Em 2010, um dos coordenadores do projeto passa a ocupar função docente em outra universidade e a atual coordenadora recebe duplo convite. O primeiro propõe participação no evento Ciclo de Cinema Kim Ki Duk, momento em que realiza o debate de quatro filmes do diretor coreano. O segundo convite foi a coordenação do Projeto Cine Campus.

Era o início de uma nova relação com o cinema e com suas potencialidades artísticas e educacionais. Promover intercâmbio de conhecimento tornou-se meta fundamental do Cine Campus. O evento Ciclo de Filmes Comentados: Ingmar Bergman cumpriu esse papel ao apresentar, no mês de setembro, os filmes *O sétimo selo*, *Fanny & Alexander*, *A hora do lobo* e *O silêncio*, com palestra do professor João Ribeirete, da Universidade de Lisboa, especialista na obra de Bergman. O ano de 2010 anunciou importantes perspectivas.

2011: ano de conquistas

O Projeto Cine Campus, no primeiro semestre de 2011, criou novas e importantes vias de articulação de ensino, pesquisa e extensão. Além da exibição semanal de filmes no anfiteatro B da Faculdade de Ciências e Letras, ação realizada desde a origem do projeto, foi incluído em suas atividades o Projeto Cinema e Literatura na Escola, que, uma vez ao mês, exibiu aos alunos de primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Bento de Abreu (EEBA) de Araraquara um filme baseado em obras literárias ou que dialogasse com a literatura, discutindo a contiguidade entre os dois sistemas semióticos. As exibições filmicas foram precedidas e sucedidas de debate com a coordenadora do Projeto Cine Campus e com integrantes bolsistas e voluntários. Antes das sessões na EEBA, cada grupo responsável pelo debate e exposição de conteúdos apresentou um plano de aula à coordenadora para verificação da viabilidade e de necessários ajustes. Os encontros mensais foram avaliados positivamente pelos integrantes do Cine Campus, não só pelo interesse demonstrado pelos alunos do ensino médio e pela boa receptividade da direção e da coordenação da EEBA, mas também pela possibilidade de desenvolvimento e aprendizado da atividade docente por parte dos integrantes do Projeto Cine Campus.

A atividade cumpriu importante papel social ao oferecer conhecimentos sobre a teoria do texto literário e sobre a linguagem cinematográfica a 38 alunos do ensino médio. Na terceira sessão, alguns alunos já usavam a terminologia própria à linguagem cinematográfica (plano, sequência, montagem) e faziam leituras mais apuradas dos textos literários e filmicos. A sessão de encerramento do curso ocorreu na Faculdade de Ciências e Letras, sendo que os alunos puderam conhecer a faculdade e vivenciar um pouco de sua rotina. O objetivo principal para tal deslocamento dos alunos do EEBA foi a interação com a faculdade e a tentativa de despertar o desejo de frequentá-la futuramente.

A presença da equipe Cine Campus na escola pública propiciou não só a comunicação entre Universidade e comunidade

externa e a alteração da rotina dos alunos e dos conteúdos programáticos, mas o conhecimento, por parte dos integrantes do Cine Campus, do contexto de sala de aula e da realidade do ensino público. Apesar das muitas críticas ao ensino fundamental e médio, a relação estabelecida entre a equipe Cine Campus e a primeira série do ensino médio da Escola Estadual Bento de Abreu foi bastante diversa, baseada no respeito mútuo, na troca de conhecimento e no diálogo. Parece que o cinema e a literatura mediaram essa relação de modo positivo e isso beneficiou a construção de novas percepções, menos cristalizadas, da realidade escolar. Uma integrante do Cine Campus, após o primeiro encontro do Projeto Cinema e Literatura na Escola, decidiu inscrever-se para a prática docente e, após um mês, tornou-se professora eventual na referida escola.

Além dessa atividade de ensino, a equipe Cine Campus discutiu a necessidade de formação dos integrantes na área de cinema. Outra ação definida foi a elaboração de uma série de cursos de extensão que oferecessem formação cinematográfica aos integrantes e demais interessados.

O curso de extensão Roteiro de Cinema: Teoria e Análise ocorreu no primeiro semestre de 2011, com carga horária de trinta horas. Houve a colaboração do assistente de suporte acadêmico IV da Staepe e bacharel em Imagem e Som, Plínio Ricardo Garutti Moreira. O curso foi ministrado pela coordenadora do Projeto Cine Campus e pelo colaborador, sendo oferecido aos integrantes do projeto e pesquisadores da área de cinema.

As parcerias internas em 2011 foram fortemente marcadas pelas necessidades de algumas disciplinas e eventos. O Cine Campus exibiu filmes na Semana do Trabalho, com debate do Grupo de Trabalho e Trabalhadores do Departamento de Ciências Sociais; nos eventos Semana Mandarim e Cinema, Café e Hip Hop e no curso de extensão Construções Discursivas da Grande Cidade – entre Modernidade e Pós-Modernidade: Paradigmas e Tradições Europeias, que contou com a presença de docente da Universidade do Minho convidado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários.

Além das parcerias, o projeto organizou eventos, tais como Cinema, Café e Debate – Para Sempre Lilya: Jogos de Câmera, Ficção e realidade; Semana Saramago; Semana da Animação, Mostra Kiarostami e A Estética Surrealista cinematográfica: Luís Buñuel na Etapa Mexicana, todos com a presença de debatedores especialistas.

Outra ação importante que teve início em 2011 foi a atualização do acervo de filmes da biblioteca da FCLAr. A verba recebida pelo Cine Campus foi destinada à compra de discos digitais (DVD) e livros sobre cinema. Os integrantes realizaram pesquisa de bibliografia básica sobre cinema para aquisição de livros e filmes da curadoria. Todo o material, após exibição, foi doado ao acervo da biblioteca. Atualmente, a biblioteca da FCLAr apresenta a sala Cine Campus, com importante acervo de filmes e livros sobre história, teoria e crítica do cinema.

O Cine Campus foi convidado a participar da XIV Feira de Profissões da FCLAr, apresentando o projeto de extensão no estande da feira, por meio de *banner* explicativo dos objetivos do projeto e distribuição de *folders* ao público visitante. Ainda participou do VIII Congresso de Extensão Universitária da UFSCar, São Carlos, com apresentação de painel de divulgação do projeto e comunicação oral sobre o projeto de iniciação científica na área de Cinema e Literatura de uma integrante bolsista do Cine Campus. A divulgação do Cine Campus também chegou a Águas de Lindoia, com apresentação de comunicação oral sobre o projeto no VI Congresso de Extensão da Unesp.

Quanto à visibilidade e ao reconhecimento do papel social do Cine Campus, em todas as reuniões dos integrantes com a coordenação são discutidas ações para aumento do número de espectadores, uma vez que o público do Cine Campus é diverso em cada época do ano, sendo bastante reduzido no período de avaliações semestrais. Os integrantes do Cine Campus realizaram pesquisa de opinião com alunos do câmpus sobre a aprovação dos horários e dias das sessões de cinema. A pesquisa ocorreu no final do ano de 2010 e apontou a sugestão de exibições noturnas, ação realizada desde 2011.

Outra proposta dos integrantes do projeto, para conquista da fidelidade do público, foi a emissão de certificados de assistência a filmes. A certificação é emitida a alunos que comprovem um mínimo de 75% de presença em cada ciclo.

Outro fator relevante que anunciou transformações no quesito pesquisa foi a proposta de dois projetos de iniciação científica na área de cinema, desenvolvidos por um integrante bolsista do Projeto Cine Campus e por um aluno de graduação, ambos sob orientação da coordenadora do Cine Campus, sendo o início de transformações substanciais da pesquisa da coordenação do Cine Campus.

2012 e seus percalços

Como é de praxe, o Projeto Cine Campus, sempre que convidado a atuar em outras instituições, opta por realizar um primeiro contato para verificação da aceitação do projeto, para, em seguida, propor a continuidade. Esse modo de atuação também foi adotado quando, em outubro de 2012, a Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” (Funap), que atua no âmbito da Secretaria da Administração Penitenciária nas áreas de cultura, educação, profissionalização, jurídica, trabalho e geração de renda, solicitou parceria com o Cine Campus para a unidade prisional Centro de Ressocialização Feminino de Araraquara. Foram realizados quatro encontros com as detentas para exibição de filmes, debate e proposta de atividades. O êxito do encontro gerou nos integrantes do Cine Campus e no público beneficiário o desejo de continuidade das ações em 2013, por meio de convênio com a Funap, e ainda a extensão das ações para o presídio masculino. Para tanto, foi feita a visita de conhecimento da penitenciária masculina de Araraquara para apresentação do projeto ao diretor e verificação do local em que seria possível realizar as exibições.

Com periodicidade mensal, o Projeto Cinema: Arte de Formação teria por público-alvo detentos da penitenciária masculina e do Centro de Ressocialização Feminino de Araraquara, cuja finalidade

seria apresentar sessões coordenadas de filmes e promover o conhecimento dos recursos expressivos e da linguagem cinematográfica, colaborando com a formação cultural e filmica dos detentos e, conseqüentemente, com sua ressocialização. As exibições filmicas seriam sucedidas de debate com a coordenação e bolsistas/voluntários do Projeto Cine Campus da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus Araraquara. A cada sessão, o público entraria em contato com as particularidades do texto fílmico, tais como roteiro, fotografia, som, imagem, montagem, plano, sequência, cena etc. Os filmes seriam selecionados pelo critério de qualidade estética para desenvolver boa formação filmica do público participante.

O Projeto Cinema: Arte de Formação foi proposto de forma modular, em seis encontros, concentrados em três meses, para garantia da assistência total de todos os detentos, uma vez que alguns poderiam passar por transferência ou soltura. Esse formato permitiria desenvolver a atividade com duas turmas, uma no primeiro semestre de 2013 e outra no segundo semestre do mesmo ano. O número de favorecidos seria de aproximadamente cem pessoas na penitenciária masculina e cem pessoas no Centro de Ressocialização Feminina, uma vez que cada turma poderia contar com até cinquenta espectadores. A exibição e o debate dos filmes teriam duração de três horas, sendo estabelecido o período vespertino para desenvolvimento das atividades na penitenciária masculina e noturno no Centro de Ressocialização Feminina.

Os trabalhos na penitenciária masculina e no Centro de Ressocialização Feminino não foram realizados devido a impedimentos burocráticos que não permitiram até o momento firmar convênio entre a Unesp e a Secretaria da Administração Penitenciária, apesar dos muitos contatos entre representantes da Funap, coordenadora do Projeto Cine Campus, seção técnica acadêmica e vice-direção da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Este foi um dos problemas enfrentados pelo Cine Campus que deixou de atuar em benefício da sociedade por entraves burocráticos. Duzentos detentos da penitenciária masculina e do Centro de Ressocialização Feminina

foram impedidos de participar de uma atividade cultural de qualidade, favorecedora de sua reinserção social e o Projeto Cine Campus, à espera do convênio, deixou de atuar em outros projetos externos em 2013.

Apesar disso, nem tudo foi balanço negativo nesse ano. O Cine Campus foi convidado a participar da XIII Semana do Livro e da Biblioteca com exibição e debate do filme nacional *Narradores de Javé*; foi parceiro do Departamento de Letras Modernas na exposição O Mundo dos Contos de Fadas, atuando na exibição dos filmes *Branca de Neve*, *A Bela Adormecida*, *Rapunzel* e *Os músicos de Bremen*, produzidos e emprestados pelo Instituto Goethe em comemoração aos duzentos anos de publicação da coletânea compilada pelos irmãos Grimm. Ainda fez parceria com Seda e Colmeia Cultural para o evento Semana do Audiovisual. Organizou o evento Das Páginas do Romance para as Telas de Cinema: Configurações do Horror Gótico nas Adaptações Cinematográficas, bem como a palestra Violência e Racismo na Era dos Fluxos Globais, com debate sobre o filme *Táxi*, de Carlos Saura.

Outra ação foi a parceria com professores de Língua e Literatura Francesa do Departamento de Letras Modernas para aquisição de um acervo de filmes franceses para exibição em aulas e consequente conhecimento da cultura e da expressiva produção cinematográfica de língua francesa.

Parceria relevante para o desenvolvimento de ensino e pesquisa ocorreu com o Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da FCLAr, no XII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários: Relações Intersemióticas e I Seminário Internacional de Semiótica da Unesp. Na abertura do evento, houve apresentação do Projeto Cine Campus e menção à sua relevância para os cursos de Humanidades e a seu papel de difusor de filmes raros e artísticos. No referido evento, o Cine Campus ainda promoveu dois minicursos sobre cinema. Foram momentos importantes de intercâmbio discente e docente sobre as relações entre cinema e literatura e debate das pesquisas na área do cinema.

Variedade é outro objetivo do projeto. A Mostra Música Brasileira selecionou quatro filmes sobre a música brasileira e o gênero samba. A última sessão contou com a participação de um músico da cidade de Araraquara que realizou Cine Debate sobre a trajetória histórica do samba. Ao lado dela, está a Mostra Etnodoc, com participação do Núcleo de Antropologia da Imagem e Performance e exibição de dezesseis curtas contemplados pelo edital Mostra Etnodoc, realizado pelo Ministério da Cultura e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O ano foi encerrado com a Mostra Cinema e Gastronomia, com duração de uma semana de exibições de filmes sobre a temática e debates com especialistas.

A sala Cine Campus no interior do novo prédio da biblioteca da FCLAr contou com a doação de 146 filmes em DVD e 12 livros sobre cinema para o acervo da biblioteca. As aquisições de 2012 foram 36 livros sobre cinema e 45 DVDs. Todas as aquisições são doadas à biblioteca e disponibilizadas ao público, para empréstimo.

Se, até 2012, as publicações do Cine Campus estavam voltadas para artigos em jornais locais e digitais, em 2013 é nítido o seu desenvolvimento de pesquisa, com publicação de artigos acadêmicos, resumos, apresentação de trabalhos em eventos nacionais, defesa de dissertação de mestrado, produção decorrente das pesquisas de pós-graduação na área de cinema e literatura orientadas pela coordenadora do Cine Campus.

2013: momento de mudanças

A primeira mudança do projeto deu-se no âmbito de sua imagem. A partir de então, o projeto seria identificado pelo novo logotipo, criado pelo artista visual Thiago Buoro. Os cartazes e as divulgações *on-line* passaram a receber a imagem do Cine Campus, consolidativa de sua identidade fortemente marcada pela exibição e leitura do texto fílmico:



Figura 9.1

A outra mudança ocorreu na forma de seleção dos filmes. Os integrantes do projeto Cine Campus, reunidos, sugeriram a curadoria por ciclos temáticos, históricos, teóricos e críticos, o que representou um avanço no que diz respeito à formação do público, uma vez que os filmes exibidos formaram ciclos coesos e promoveram o conhecimento sólido de estéticas e gêneros cinematográficos diversos, oferecendo ao público autonomia para seleção crítica da produção cinematográfica.

Em 2013, foram exibidos, na faculdade, 58 filmes de qualidade artística. As sessões, seguidas de debates, ganharam maior frequência e tiveram boa aceitação, com depoimentos do público sobre a importância do evento para a compreensão do texto fílmico. Como os meios digitais facilitaram o acesso ao filme, o Cine Campus precisou incentivar o debate como diferencial mobilizador do público.

A parceria externa ocorreu com a Secretaria Municipal de Educação e com o Sesc, ambos de Araraquara. O projeto Cinema, Livros e Bate-Papo levou à biblioteca municipal de Araraquara filmes especialmente selecionados do acervo do Sesc para alunos do ensino fundamental da rede pública. Os educadores avaliaram positivamente a ação tanto pela participação expressiva dos alunos com perguntas e depoimentos sobre sua experiência como espectadores fílmicos, durante o debate, quanto pela qualidade dos filmes.

Outra questão importante é o crescimento do número de discentes com interesse em pesquisa sobre cinema e literatura. Acre-

ditamos que o Cine Campus contribui significativamente para o desenvolvimento da pesquisa universitária e de novas práticas curriculares, tais como a disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) do Departamento de Literatura, que teve por tema, em 2012 e 2013, as relações entre cinema e literatura.

Os integrantes

O Projeto Cine Campus, desde sua institucionalização, foi avaliado satisfatoriamente, o que lhe concedia bolsas e recursos para desenvolvimento de suas ações. Entretanto, em 2013 e 2014, avaliações insípidas e pareceres equivocados prejudicaram-no substancialmente com a negação de bolsas e verba destinadas pela Proex. O fato prejudicou várias ações do projeto, tais como a organização da I Semana de Cinema e a atualização do acervo de filmes e livros da biblioteca, ações que dependiam de verba para a realização.

Entretanto, há um aspecto positivo. Os integrantes bolsistas do Cine Campus passaram a atuar como voluntários, mantendo as atividades mínimas em 2013 e planejando novas estratégias em 2014. Uma delas, de fundamental importância, foi deixar de lançar editais para seleção de colaboradores bolsistas ou voluntários e passar a convidar alunos dos primeiros anos, ingressantes, para a participação no projeto. A ação gerou a adesão inicial de cinco novos integrantes que, somados aos três antigos que permaneceram no projeto, compuseram uma equipe com forte atuação cooperativa, visando à manutenção da qualidade do projeto. Trata-se de alunos interessados em cinema e que desenvolveram, em um curto período de tempo, carinho e responsabilidade pelo Cine Campus. O problema da falta de bolsas é que muitos deles são selecionados para outras ações como bolsistas e passam a atuar menos tempo com o Cine Campus, motivo pelo qual a equipe procura estimular novas adesões.

Apesar desse problema, o projeto gerou, em 2013, sob orientação da coordenadora, duas pesquisas de iniciação científica, duas

dissertações de mestrado, além da formação do Grupo de Estudos da História do Cinema, composto pela coordenadora do Cine Campus e alunos de graduação e pós-graduação com pesquisas na área de cinema e literatura. O estudo da arte e de seus discursos polissêmicos é essencial para que o indivíduo seja produtor e não reproduzidor de linguagens, para que ele possa avaliar de modo crítico e principalmente reflexivo discursos e linguagens diversas.

Atualmente, cada novo candidato a integrante do Cine Campus é convidado para uma reunião de apresentação geral do projeto e para um estágio com os antigos componentes do Cine Campus. Após o cumprimento dessas etapas, a participação do aluno é avaliada, bem como sua permanência ou não.

Tal procedimento tem a intenção de conscientizar o novo integrante de que o aspecto diferencial do Cine Campus é o estudo da linguagem cinematográfica para que o cinema seja tratado como linguagem provida de planos, cenas, sequências, montagem, construção espacial e temporal e outros recursos expressivos. Ao objetivar a formação integral discente, o Cine Campus reforça a importância do cinema para a comunidade interna e externa, como linguagem de muitos códigos que favorece a formação plena do cidadão, por meio do conhecimento de outras culturas e modos de interpretar o mundo. Trata-se, portanto, de um dos poucos projetos de extensão sobre cinema que propõe o estudo dessa arte, motivo por que ele se faz relevante e importante numa Faculdade de Ciências e Letras.

Outros desafios

A preocupação com a formação do indivíduo na área de cinema e com a importância do cinema para a formação moral, social e intelectual do sujeito, levou a equipe a um projeto ousado e desafiador desenvolvido com crianças de 2 a 6 anos. O projeto Cinema na Infância objetiva despertar o gosto pela arte cinematográfica de qualidade na primeira infância por meio de atividades que tenham como método as técnicas de filmagem e produção do cinema de ani-

mação. O projeto teve início em abril de 2015, no Centro de Convivência Infantil da Unesp de Araraquara. Cinema na Infância é um projeto com formato modular, desenvolvido com duas turmas, sendo a primeira formada por crianças de 2 a 4 anos e a segunda, com crianças de 4 a 6 anos, atendendo às necessidades do CCI quanto a horários e turmas. O primeiro módulo tratou dos primeiros brinquedos óticos da história do cinema, sendo que alguns deles foram expostos durante o mês de abril para que as crianças se familiarizassem com os objetos.

Outra iniciativa do Projeto de Extensão Universitária Cine Campus relaciona-se à preservação da sua memória. Um relevante material sobre sua história e a da Sessão Zoom, projeto cultural anteriormente mencionado e que precedeu o atual Cine Campus, encontra-se em fase de organização. O arquivo da memória da Sessão Zoom e do Cine Campus, da década de 1960 até os dias de hoje, está parcialmente digitalizado. Após a organização do material, o mesmo passará pela fase de catalogação, segundo critérios técnicos de identificação, classificação e descrição. Em abril de 2015, parte do arquivo foi exposto ao público, de modo que a história dos cineclubes de Araraquara ficasse conhecida. Após exposição do arquivo, é intenção do Cine Campus disponibilizá-lo à comunidade para consulta e pesquisa, visando à criação de um acervo digital acessível na página da FCL e um arquivo físico preservado pela biblioteca da FCL, devidamente acondicionado, de acordo com orientações de arquivologista e/ou especialista na área.

Considerações finais e provisórias

O que vai registrado neste artigo é resultado de um projeto em continuidade, portanto, potencialmente apto a gerar novos e relevantes resultados.

Desde 2009, o Cine Campus conseguiu sistematizar o conhecimento adquirido nos últimos anos e estabelecer metas claras para

uma formação mais sólida de seus integrantes e de seu público na área de cinema.

Atualmente, o projeto deseja manter espaços de exibição e debate de filmes de qualidade artística, promover a compreensão das particularidades da linguagem cinematográfica e dos recursos expressivos empregados nos filmes por meio de eventos e grupos de estudo, estimular o contato e o gosto por filmes de qualidade estética, democratizar a arte e a reflexão sobre ela e, conseqüentemente, favorecer a formação cultural e artística do público.

Sua relevância no âmbito de uma faculdade contemplada com cursos da área de Humanidades é evidente, uma vez que o cinema é fundamental à formação discente e importante recurso pedagógico. E, como projeto de extensão, o Cine Campus objetiva ações transformadoras da sociedade e de sua adesão a filmes comerciais, feitos para o consumo imediato e acrítico e “*eso depende del cine que se elija, del cine que se busque*” (Quintín, 2005, p.15).

Referências bibliográficas

QUINTÍN. Pasioness dudosas. *Letras de cine*, Barcelona, n.9, 2005.